

POR QUE ESTUDAR? A Educação de Jovens e Adultos: Motivação dos Estudantes

Líverton Roberto de França- Graduando Fafire

Orientadora: Prof Msc Carla Aguiar

RESUMO: Este artigo tem como objetivo verificar a motivação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para sua permanência nesta modalidade educacional. Propomos fazer um estudo de natureza qualitativa sobre a observação realizada no ambiente escolar além de um questionário formulado e respondido por estudantes da Educação de Jovens e Adultos, onde à luz de teóricos como SOUZA (2007), BRANDÃO (2005), FREIRE (2009) e PINTO (1986), tentamos realizar análise sobre o que diz respeito à motivação destes e à conscientização dos mesmos sobre seu papel atuante na sociedade. A pesquisa foi desenvolvida onde as questões foram dispostas da seguinte forma: Relacionamos questões fechadas objetivando dados sobre a identificação do sujeito e da sua formação profissional e Relacionamos questões abertas que objetivavam constatar as informações sobre a temática em estudo. De acordo com as respostas dos sujeitos, observamos que o aluno do EJA não é um simples receptor de informações, mesmo em alguns casos existindo grau de alienação gerada pelos condicionantes sociais vivenciados pelo sujeito. O adulto sendo membro da sociedade é responsável pela força de produção para manutenção desta sociedade, por isso, deve ser um ser pensante e atuante em sua comunidade desde que seja concedido a ele, adulto, as condições para modificar suas atitudes as quais estão interligadas a sua perspectiva de vida. Mesmo ocorrendo diversas pressões sociais, o que parece fazer a permanência do estudante na EJA, é a possibilidade de através do universo do conhecimento o instruendo galgar novas possibilidades de valorização pessoal e profissional. A educação de modo geral apesar de ter vários avanços, ainda apresenta vários desafios, principalmente os que dizem respeito ao pensamento autoritário e castrador de certas ideologias ainda em vigência, como podemos observar na postura de alguns mestres. Com a educação de jovens e adultos não poderia ser diferente, já que se trata de uma tentativa de correção de falhas anteriores no nosso sistema educacional. Percebemos que os alunos entrevistados têm compromisso e compreendem a função transformadora que possui o ensino nas suas próprias Histórias. Alguns

professores, através da exposição oral dão maior quantidade de fatos históricos que possibilitem o pensamento crítico, reflexivo aos seus alunos, para que os mesmos possam realizar uma análise menos superficial do passado, construtores de sua própria realidade.

Palavras-Chave: Educação, Ensino, Educação de Jovens e Adultos, Motivação.

Introdução

Um dos maiores desafios de todos os que se responsabilizam pela construção de uma escola aberta é garantir a permanência dos alunos na escola. Não é possível ensinar de modo neutro: Ensinar e aprender consiste em incluir temas como o trabalho, a sexualidade, a religiosidade e a vida cotidiana. Qualquer esforço de renovação do ensino depende de uma prática corajosa e engajada, renovada a cada dia, na sala de aula. A natureza da dominação social não reside apenas no pólo dominante, mas também no pólo dominado, nas relações entre ambos. Por isso é importante voltar-se para o estudo da participação popular, visando à transformação social.

Partindo da concepção crítico-social, a partir do ponto de vista das camadas populares, onde a função de educação é dar a quem a estuda uma noção de identidade e propõe que tenha a função de prover os estudantes um conhecimento que seja capaz de melhorar a sociedade a qual estão inseridos.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil é uma modalidade de ensino direcionada para pessoas que por alguma razão não tiveram acesso ao ensino regular na idade adequada. Essa modalidade surgiu pela necessidade da criação de políticas públicas de educação voltada para o ensino de jovens e adultos que desse oportunidade para o retorno desses alunos ao ensino fundamental e médio de forma a combater o analfabetismo e os altos índices de repetência. A educação não é apenas uma atitude politicamente utilitária. Ela tem como finalidade somente criar novos cenários para um novo tipo de sociedade. Há uma proposta politicamente mais humana, a de criar, com o poder do saber do homem libertado, um homem novo, livre também de dentro para fora. BRANDÃO (2005, p. 87).

Entendemos que as pessoas estão permanentemente se educando seja na diversidade de contextos em que se desenvolve ou nas histórias de vida de cada pessoa. Porém o que significa para as envolvidos nesse processo de retorno aos estabelecimentos de ensino da educação formal. Dentro dessa perspectiva investigaremos quais são as motivações que os jovens e adultos possuem para ingressar nessa modalidade de educação.

Breve História da Educação de Jovens e Adultos no BRASIL

No começo do século XX com o desenvolvimento industrial é possível perceber uma lenta valorização da EJA. O processo de industrialização gerou a necessidade de se ter mão de obra especializada, por causa das indústrias nos centros urbanos a população da zona rural migrou para o centro urbano na expectativa de melhor qualidade de vida, ao chegarem nos centros urbanos surgia à necessidade de alfabetizar os trabalhadores e isso contribuiu para a criação destas escolas para adultos e adolescentes.

A trajetória da EJA teve muita influência política no final das décadas de 1950 e 1960, o país viveu uma transformação onde surgiram varias reflexões em torno da concepção e dos objetivos da alfabetização de adultos, neste período várias experiências foram realizadas, com o trabalho de Paulo Freire, os programas do Movimento Educação Base e do Movimento de Cultura Popular.

Em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). O Mobral tinha três características básicas:

Em 1985, o Mobral foi extinto e substituído pela Fundação Educar, que era vinculada ao MEC e atuava com o apoio financeiro das prefeituras.

Em 1990, com o Governo Collor, a Fundação Educar foi extinta, surgindo o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) que durou um ano.

Em 1991 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) passou a focar as carências do Ensino Fundamental, passando as obrigações para os Estados e os Municípios.

Em 1996, foi aprovada a LDB 9.394 / 96, que trazia dois artigos que defendia a EJA.

Em 2000 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

A partir de 1999 até hoje são realizados Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos em todo o país, dá se o nome de “ENEJA”.

Atualmente a EJA desenvolve-se por meio de projetos e parcerias.

METODOLOGIA

Este artigo foi produzido a partir de uma pesquisa realizada com natureza qualitativa, contando com questionário a estudantes da rede municipal de ensino e observação no ambiente escolar, onde para objeto de estudo foram denominados como P1, P2, P3 e P4, sendo realizada a leitura cuidadosa das transcrições das entrevistas a serem analisadas pelos articuladores.

COLETA DE DADOS

O levantamento de dados ocorreu através de um questionário respondido pelos estudantes envolvidos na pesquisa.

- P1 – 65 anos, dona de casa;
- P2 – 50 anos, pedreiro;
- P3 - 21 anos, Empregada domestica;
- P4 - 35 anos, autônomo

ANALISE DOS DADOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de questionário onde as questões foram dispostas da seguinte forma:

I . Identificação

Relaciona questões fechadas objetivando dados sobre a identificação do sujeito e da sua formação profissional;

II . Experiências profissionais

Relaciona questões abertas que objetivam constatar as informações relacionadas à temática em estudo.

Levaremos em consideração as respostas realizadas, analisando apenas as questões abertas respondidas pelos alunos, seguem os questionamentos, e em sequência os relatos dos educandos P1, P2, P3 e P4, como também as observações destes articuladores.

O que fez você retornar à escola?

P1 – Eu sempre quis ler sabe? Sempre tinha a bíblia e eu não sabia ler. Então eu vim.

P2 – Eu trabalho lá em Suape e a empresa que trabalho disse que eu não virei mestre de obras ainda porque eu não tinha estudo

P3 – Minha Patroa me apoia, eu tenho um filho de sete anos, e quero garantir o futuro dele.

P4 – Eu trabalho pra mim e queria mudar de atividade, meu comercio tá difícil.

De acordo com as respostas, observamos o que conceitua FREIRE, não sendo o aluno um simples receptor de informações. O adulto sendo membro da sociedade é responsável pela força de produção para manutenção desta sociedade, por isso, é um ser pensante e atuante em sua comunidade desde seja concedido a ele, adulto, as condições para modificar suas atitudes as quais estão interligadas a sua perspectiva de vida.

Você acha que a educação, é uma forma de se mudar o seu patamar social?

P1 – Nunca parei pra pensar nisso. Mas também com a minha idade não tenho mais muita coisa pra mudar, eu quero é ler a palavra.

P2 – Por causa disso que estou aqui

P3 – claro. A gente tem que estudar pra ser alguém na vida, era pra eu ter ouvido mais minha mãe, mais ai Fernando(filho) chegou.

P4 – Sim a educação nos dá conhecimento

Dentro do que é previsto no Parâmetro curricular Nacional, os professores devem enfatizar o ensino como uma experiência e prática da cidadania. Conforme Pinto (1986) é papel do educador, acima de tudo criar as condições de estímulo para estas conversações aconteçam, criando assim uma transformação na consciência social.

Você acredita que os professores conseguem fazer pontes entre a realidade cotidiana e os conteúdos à serem trabalhados?

P1 – Os professores daqui da escola são bons

P2 – Nosso professor de história sempre dá exemplos falando do que tá acontecendo agora, ou então fala das coisas que cada um faz.

P3 – Tem uns que sim

P4 – Do jeito que eles dão as aulas fica mais fácil entender as coisas

A metodologia utilizada pelos professores tende a facilitar a aprendizagem do aluno se os conteúdos não forem apresentados como verdades absolutas, e sim como abertura a curiosidade e questionamento crítico.

o educador deve considerar o educando como um ser pensante, um portador de ideias, o qual é dotado de alta capacidade intelectual, revelando-se espontaneamente em sua conversação em sua crítica aos fatos

Anterior ao preenchimento do questionário foi realizado diálogo com os professores onde ambos informaram ter conhecimento sobre a necessidade de possibilitar uma visão crítica aos educandos. No mínimo a partir destas respostas percebemos a preocupação em entender as necessidades dos alunos.

Qual a maior dificuldade que você encontra pra estudar no EJA?

P1 – Acho que a minha idade, eu tô cansada, abe com é né meu filho.

P2 – é cansativo, eu faço serviço pesado entende?

P3 – As funcionárias da escola. Acho que elas deviam estudar mais, ficam se achando de mais, são muito mal educadas.

P4 – As vezes eu fico chateado com os conhecidos que ficam falando que eu tô no mobral e tudo mais, mais eu levo na brincadeira e sigo em frente.

Um povo educado, conhecendo dos seus direitos e deveres é um povo que se mobiliza na aquisição de mais direitos na expectativa de melhoria da vida individual e social. Por isso, é papel fundamental a sociedade criar mecanismos que permitam ao seu povo a liberdade de tornar esclarecido e construtor da vida social para o social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de educação é indispensável para a formação integral do sujeito. O ensino apesar de ter vários avanços, ainda apresenta vários desafios.

Percebemos que os alunos entrevistados têm compromisso e compreendem a função transformadora que possui o ensino nas suas próprias Histórias. O professor, através da exposição da maior quantidade de fatos históricos que possibilitem o pensamento crítico, reflexivo aos seus alunos, os mesmos possam realizar uma análise menos superficial do passado e lhes seja permitido em processo inclusivo das questões sociais, permitir a construção de indivíduos atuantes, construtores de sua própria realidade.

Acreditamos que a formação recente dos professores entrevistados tenha contribuído para essa percepção, já que os autores citados nesta articulação fizeram parte em sua formação. Além de atualmente ser impensável

a formação de um educador sem em seu currículo estarem inseridas disciplinas como ética e cidadania. Acreditamos também que devido às novas necessidades sociais, e de uma forte tendência das políticas mundiais ao pensamento neoliberal, se faz necessário à formação de indivíduos atuantes e de posse de uma crítica (escolha) para dar prosseguimento ao projeto de sociedade em que vivemos.

REFERENCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2005
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, Reimpressão 2009.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. 15. ed.. São Paulo: Paz e Terra. 2000.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos. 2007**.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. 3.ed. Brasília, 2001.